

N

Ó

S

1º  
semestre  
2023



# O NÓS ESTÁ DE VOLTA!

*A revista Nós sai em nova edição, reavivando o impulso de décadas atrás.*

Sua primeira publicação foi nos anos 70, com a característica de trazer à comunidade temas que alicerçam o trabalho pedagógico realizado na nossa escola.

Desta vez, os temas serão divididos em publicações bianuais, contando com retrospectiva e prospectiva das festas do ano.

O caráter da linguagem predomina nesta edição, evidenciado no registro dos trabalhos dos estudantes que, por meio da linguagem, abordam inúmeras questões, colorindo esse dia de Pentecostes.

Envolvidos pela busca de "qual é a sua palavra ", tema da semana literária do ano passado, professoras e professores seguem, trazendo a voz do copo docente em palavra escrita.

A capa nos remete a outra linguagem, do barro como expressão artística primordial, tendo os quatro elementos na sua matéria esculpida, na sequência: ar, água, terra e fogo.

O leitor/a encontrará artigos com temas contemporâneos que evidenciam as reflexões do corpo docente sobre assuntos como diversidade e inclusão. E temas antigos e atemporais, desta vez abordando o caminho musical que justifica a grandiosidade da festa de São João.

Nessa publicação várias mãos da comunidade colaboraram para a trama editorial.

Boa leitura.

# Sumário

## Retrospectiva

Uma história de Carnaval	04
Óh Abre-Alas	05
Uma Vivência de Páscoa	08

## Prospectiva

Hino à São João	10
A importância da lanterna	11

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

## Pedagógico

Your main content	00
Feel free to use long	00
Break them up	00
Feel free to use short	00
Your last content	00

## Nós e o Mundo

Comissão de Inclusão e Diversidade	00
BVamos falar de literatura?	00
Torneio Intergerações	00
	00
	00

## Comunidade

Your main content	00
Feel free to use long	00
Break them up	00
Feel free to use short	00
Your last content	00



# Uma história de Carnaval

Há muito tempo, quando poucas histórias eram contadas aconteceu que as pessoas esqueceram como ser humanas. Começaram a fazer coisas sem sentido e estavam quase ficando loucas. Pais e mães não reconheciam as filhas e os filhos e esses não reconheciam mães e pais. Ninguém conseguia se entender. Esbarravam uns nos outros, se ofendiam e brigavam. A grande divindade, vendo tudo aquilo, decidiu enviar para a terra um ser celestial com grandes poderes, um arcanjo que sabe curar o coração das pessoas.

O arcanjo encontrou os seres humanos e disse-lhes com voz amorosa e firme:

- Vocês que não se reconhecem e brigam sem motivo. Vistam-se de animais e usem máscaras com fisionomias de bichos. Escolham o bicho do qual mais gostam e façam tudo como ele faz.

E assim ocorreu. Podiam-se ver leões, carneiros, coelhos, raposas, esquilos e até galinhas. Enfim, tinha um monte de bicho zanzando para todos os lados. Depois de um tempo agindo como bichos muitos ficaram curados, pois perceberem que até os animais cuidam uns dos outros, se respeitam e os semelhantes se protegem em seus bandos.

Outras pessoas ainda não estavam bem e o arcanjo disse:

- Vistam-se de árvores e plantas. Coloquem máscaras de flores, frutos, folhas e sementes. Respirem os aromas e escolham as cores da natureza que mais lhes agradem.

Teve gente que quis ser ipê, carvalho,

caquizeiro, mangueira. Outros preferiram plantas como girassóis ou bambus e mais alguns se vestiram de violetas e jasmims. Tudo ficou colorido e belo e quase todos se curaram. Perceberam que o calor do sol, o ar fresco e a terra úmida eram suficientes para sanar suas loucuras. Ficaram gratos pela bondade da terra e do Arcanjo.

Para quem ainda estava fora de si e cansado de ser humano, o Arcanjo disse:

- Vocês se vestirão de pedra e como pedras agirão. Coloquem máscaras de pedras e fiquem inertes como pedra.

Alguns se vestiram de cristal, outros de granito e outros tantos quiseram ser pedra de vulcão. Tinha de tudo: ametista, esmeralda, turmalina e até ouro. Todos ficaram como mortos, parados.

Tempos depois, no silêncio profundo, dentro de cada um deles começou a surgir a lembrança da grande divindade suprema. Sentiram seu calor primordial plantado no coração dos seres humanos. O mesmo calor que um dia amoleceu as pedras agora fazia com que lembrassem a sua origem celeste, então levantaram-se e suas máscaras caíram. Caíram todas as máscaras: de pedras, de plantas e de bichos. As pessoas se livraram de sua loucura. Puderam dar as mãos e se abraçar, caminhando em harmonia.

Depois de curar cada um dos seres humanos, o Arcanjo Rafael purificou-lhes o sangue e curou o ar. Cumprida a sua missão, voltou para os céus. Ele estava feliz, pois podia continuar ensinando sobre o amor para todas as pessoas da terra.

# "Oh Ábre-Alas"

Quem liga a TV e acompanha os sambas-enredo das escolas de samba não faz ideia de que, no início do século passado, o que empurrava os foliões para as ruas eram as marchinhas carnavalescas. "Ó Abre-Alas e "Mamãe Eu Quero" são alguns exemplos das canções consideradas sucesso absoluto no nosso carnaval. Evento que, na origem, é um festival do cristianismo ocidental que ocorre antes da estação litúrgica da Quaresma. A data também ficou conhecida como Terça-Feira Gorda, caracterizada pela alimentação farta antes do início da Quaresma, que ocorre na Quarta-Feira de Cinzas.

No carnaval celebramos a vida social. É um momento da expansão, de festejos comunitários, em que temos a possibilidade de "brincar na pele de outros personagens". Nós nos despedimos de prazeres profanos para adentrarmos nos 40 dias de Quaresma, como um preparo para a chegada da Páscoa.

As marchinhas surgiram no Rio de Janeiro, tendo seu auge entre os anos 1920 e 1960. A primeira marchinha "Ó Abre- Alas" foi composta por Chiquinha Gonzaga (1847-1935), em 1899, para animar o Cordão Carnavalesco Rosas de Ouro. As marchinhas brasileiras descendem diretamente das marchas populares portuguesas, partilhando com elas algumas características como, por exemplo, o compasso binário e a cadência militar. As marchas portuguesas faziam grande sucesso no Brasil até 1920, destacando-se Vassourinha (figura1), em 1912, e A Baratinha (figura2), em 1917.



No Brasil, as marchinhas ganharam um ritmo mais acelerado, melodias mais simples e letras inspiradas em figuras públicas, propaganda de algum produto do mercado consumidor, foram se tornando letras bem humoradas. As marchinhas mais famosas surgiram no Rio de Janeiro, onde residiam os maiores compositores e cantores da época, como Eduardo Souto, Freire Junior e Sinhô. Foram predominantes no carnaval carioca dos anos 1920 aos anos 1950, sendo gradativamente substituídas pelo samba-enredo a partir do surgimento das escolas de samba. Podemos dizer que as marchinhas nunca saíram do gosto popular. Elas perderam o status como música oficial do carnaval nos anos 1950, mas mantiveram-se dentro do carnaval, dentro dos bailes carnavalescos, como parte importante do seu repertório, sempre como representante específico de uma época.

Em nossa escola, há uma década, celebramos o carnaval bebendo na fonte dessa tradição popular, lúdica e alegre em que nossos alunos têm a possibilidade de vivenciar um carnaval intimista, carregado de muita alegria embalado pelas marchinhas de carnaval!



# Retrospectiva

## Tema do período

# "Oh Ábre-Alas"

(Figura 1)

### Vassourinha

Somos nós os Vassourinhas  
Todos nós em borbotão  
Vamos varrer a cidade  
Ah, isto não! Ah, isto não!  
Tu bem sabes o compromisso (2x)  
Ah, isto não! Não pode ser  
A mostrar nossas insígnias  
E a cidade varrer.

AH! Reparem meus senhores  
O pai desse pessoal  
Que nos faz sair à rua (2x)  
Dando viva ao carnaval.



(Figura 2)

### A Baratinha

Chega, chega, minha gente,  
Que choro vai começa  
Repara como é gostoso,  
Este samba de mata.

A Baratinha,  
A Baratinha,  
A Baratinha, bateu asas e voou.  
A Baratinha, iaiá  
A Baratinha, ioiô,  
A Baratinha, bateu asas e voou.

Perna de porco, é presunto,  
Mão de vaca é mocotó,  
Quem quiser viver feliz (2x)  
Deve sempre dormir só...



# Uma vivência de

# Páscoa

Ao longo do ano nossas famílias são convidadas a viverem o dia a dia da criança pequena. Essa experiência traz a oportunidade de estarem junto com seus filhos e filhas de maneira singela e memorável. É um momento de muita alegria, onde todos se aproximam de suas professoras do maternal e jardim, aproximando-se também das diferentes famílias que fazem parte do convívio.

Na vivência deste primeiro semestre, a Páscoa foi o grande fio condutor para tais atividades, como o feitiço do pão, teatro de mesa, roda rítmica, confecção de enfeites de Páscoa e contações de história.





# Hino de São João

Desde os tempos remotos, a música é criação da humanidade com intuito de comunicar-se com poderes superiores acalmando a sua força, de harmonizar e purificar as almas, de expressar sentimentos de alegria e sofrimento e promover um intenso contato social entre os homens pelos ritos e festas do ano.

Enquanto a música consistiu apenas de uma linha melódica única, não houve necessidade de registrá-la e o repertório era transmitido de pais para filhos. Desse modo, a humanidade manteve viva os seus cantos e danças e com eles os seus valores. Foi a propagação da religião cristã que provocou o desenvolvimento da notação musical, pois quando o Imperador Teodósio proclamou o Cristianismo como religião oficial do Império Romano no ano de 391d.C., a música litúrgica foi incorporando elementos de origem tradicional sagrados e profana de todos os lugares onde se expandia. O papa São Gregório, o Grande, ajudou a reunir uma intensa coleção da primeira música litúrgica em 600 d.C. e determinou que fossem sistematizadas as variações do modo musical. Identificou-as, utilizando das letras do alfabeto e deu-lhes um nome a partir de designações gregas antigas. Como era então a profissão de músico? Um rapaz musicalmente dotado esperaria por uma carreira, primeiro como corista. Se fosse descoberto, receberia educação esmerada em todos os domínios, principalmente na música. Era sua única oportunidade de tornar-se músico profissional. Muitas vezes para prolongar sua carreira, fazia-se monge

ou professor.

Assim foi com o monge Guido D'Arezzo, em Toscana, encarregado do coro da escola por volta de 1030. Conhecendo bem os processos musicais, sendo músico inventivo e excelente professor, Guido concebeu um sistema para aprender música de ouvido, com um guia visual a mão. Descobriu o maravilhoso Hino a São João Batista, escrito por Paulo Diacono, que tinha no início de cada estrofe os nomes das notas que hoje conhecemos; DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LA, SI, adaptou-lhe então uma melodia fixando-a na forma da mão humana. Cada articulação da mão de Guido foi associada a um intervalo da escala de tal modo que os meninos do coro do Arezzo sabiam exatamente qual nota deviam cantar. O Manosolfa ou Solfejo, como ficou conhecido esse sistema, foi rapidamente adotado pelos estudantes de canto para a memorização dos exercícios vocais. Guido D'Arezzo também escreveu bastante acerca do novo sistema de notação, usando uma pauta com várias linhas e deu início ao desenvolvimento da escrita e leitura musical em composições mais elaboradas. Eis o Hino de São João Batista no original e sua tradução:

(do) UT queant laxis	Para que possam
(re) REsonare fibris	teus servos expandir
(mi) MIra gestórum	a largos pulmões
(fa) Fàmuli tuorum	a maravilha de teus milagres,
(sol) SOLve polluti	absolve do crime
(la) Labii reátum	o lábio impuro
(si) Sancte Ioannes	ó São João

Podemos considerar este hino um marco no desenvolvimento da notação e da pedagogia de ensino da música, de maneira metódica e ordenada, no ocidente, além de expressar o mais singelo e profundo significado espiritual da festa de São João: a purificação da alma e a união dos homens pelo fogo do entusiasmo da sua individualidade, diante do espírito. Essa é, em essência, a tarefa da educação musical que nos tempos actualis devemos recriar sempre de novo em nossos filhos e alunos e que, a cada ano, poderemos comemorar novamente através dos cantos e danças, da música da nossa Festa de São João, com muita alegria.

# A importância da lanterna e sua produção

"A Festa da Lanterna tem sua origem em países da Europa, e marca o início do inverno. Na natureza, a estação traz a necessidade de quietação e adormecimento da terra e animais, que se preparam para acordar novamente na primavera.

Por isso, a Festa da Lanterna traz o significado de recolhimento e interiorização, que encontramos ao nos recolhermos do frio.

Em tempos de aflição, ao olhar para dentro de si, o ser humano é capaz de encontrar força e orientação a partir de sua luz interior, simbolizada na história contada em nosso jardim pela menina que sai em busca de luz para a sua lanterna.



### Passo 1



Material: gravetos, cola quente e fio de algodão.

Coletar gravetos, deixá-los bem limpinhos e verificar se são do mesmo tamanho

### Passo 2



Para fazer a base, ou seja, a parte de baixo, você vai precisar de 4 gravetos colados com a cola quente, bem juntinhos.

### Passo 3



Agora, é só ir colando os gravetos de maneira intercalada: 2 gravetos na vertical (deitados) e dois na horizontal (deitados). Cole 12 gravetos desta forma.

### Passo 4



Depois, amarre os fios e faça um nó reforçado. Cole um copinho de vidro no interior, e a vela dentro do copo.

Pedagógico

Semana Literária

# QUAL É A SUA PALAVRA?

## *Vivemos ainda no ano de 2022 um ano atípico.*

Na escola, muitos eventos aconteceram no segundo semestre e a V Semana Literária se concretizou já no finalzinho do ano, após o nosso Bazar, nos dias 08 até 11/11/2022.

Foram quatro dias em que horizontes se expandiram, em que mergulhamos no maravilhoso mundo da Literatura, no mundo da palavra. Recebemos a visita de autores, contadores de histórias, ilustradores, historiadores, quadrinistas, editores, músicos e poetas. Também aconteceram oficinas de brincar, de caligrafia, de poesia, de slam, de impressão, de criatividade, de jogos literários. Tivemos a apresentação da Camerata da EWRS, exposição "O sequestro da independência", euritmia com o grupo YggBrasil. Contamos também com a participação da Editora Antroposófica e com o Sebo Frater. Todos esses encontros proporcionaram momentos de reflexão, de descobertas, de criação,

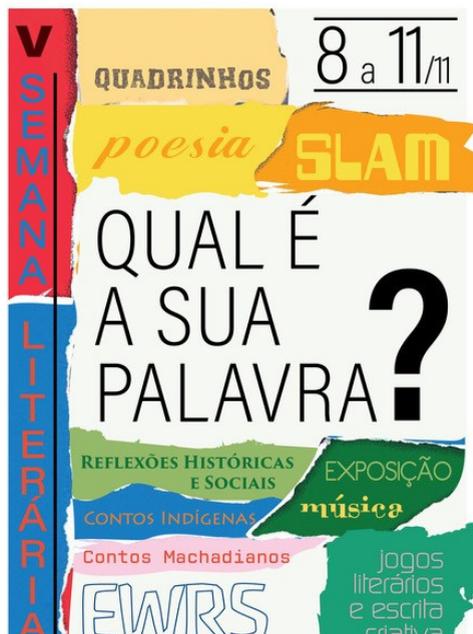
de aprendizagem, de escuta, de trocas, de maravilhamento!

É muito estimulante esse encontro com o autor da obra que estamos estudando, saber como acontece o processo de criação, quais são as etapas percorridas até que o livro possa estar nas mãos do leitor. Esses diálogos abrem portas para a imaginação, promovem a expansão cultural e educativa, a literatura promove a formação de novos leitores e leitoras. Através dessa arte, dessas trocas, construímos conhecimentos sobre o mundo, sobre as pessoas, sobre sentimentos e, até, sobre nós mesmos.

Mais uma vez contamos com a Livraria da Vila, que trouxe inúmeros títulos para venda. Todas as turmas tiveram seu momento de visita, puderam entrar em contato com tudo de bom e novidades que o mercado editorial nos oferece e fizeram suas escolhas e aquisições. As vendas foram bem significativas, o que é bom para a Livraria da Vila e para a nossa escola que recebe um percentual das vendas em livros que irão compor e enriquecer

Segundo a Raquel (Livreria da Vila), coordenadora das feiras de livros, o que acontece em nossa escola é digno de ser elogiado, pois os alunos leem! Também os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio demonstram grande interesse pelas obras literárias, fato que é difícil de se observar em outras escolas onde a procura se dá só por best-sellers ou livros da moda, e só as crianças pequenas têm amor pelos livros. Nesta escola os alunos têm interesse real pela leitura!

Eu considero que a Semana Literária nos proporciona momentos em que nos conectamos com o mundo e, ao mesmo tempo, com nós mesmos. Nos sentimos ativos e vivos na formação do mundo que queremos e qual é a nossa palavra para atuar nessa construção.



### Crianças do 4ºA de 2022 registraram suas impressões da V Semana Literária:

“Eu gostei da Semana Literária” porque veio uma editora e um poeta. A editora falou como nasce um livro. Ela falou que primeiro o escritor escreve, depois manda para o editor e o editor fala o que pode melhorar e de alguns erros de escrita e o espaço e local de onde vai colocar o desenho e resolve com o escritor. E o poeta falou várias poesias da caramba, carambola e da formiga que fica no ombro do menino e da estrela e o grão de areia.” (Sofia)

“Eu gostei muito dessa Semana Literária. Eu gostei das visitas que nós tivemos e eu também gostei da Livreria da Vila, mas a parte que eu mais gostei foi da apresentação do Giba Pedrosa e a palavra da semana era qual é a sua palavra, e eu andei pensando e decidi que ler é a minha palavra.”

(Theo)

“[...] A minha palavra para essa semana é felicidade para ter orgulho do que fazem.[...]” (João)

“[...] Vimos muitos livros, contos e poemas. Agradeço por terem trazido muito sorriso e alegria para a classe e para a escola. Ou até para mim.

Eu adorei! [...]” (Thais)

“Queridos professores organizadores da Semana Literária,  
Adorei a Semana Literária e o que eu mais gostei foi da apresentação do Giba Pedrosa, ele é  
muito engraçado.  
Fiquei tão animado que comprei três livros na Livraria da Vila que estava vendendo dentro da  
escola.  
Eu adoro ler e adoro livros, espero que continue tendo semanas como esta.  
Espero que tenham um bom dia.” (Pedro)

“[...] O tema da semana é QUAL É A SUA PALAVRA, eu pensei que a minha palavra  
é PAIS, pensa que se não fosse por eles nós não estaríamos aqui, o colo dos pais  
é a melhor coisa que nós podemos ter! [...]” (Sophia)

“[...] Prezados professores organizadores da semana literária, pensei muito e  
a minha palavra é aventura. Pensei nesta palavra porque a vida é uma  
aventura [...]” (Rafael)

“[...] Os livros são páginas de ensinamentos de sabedoria e encantamento.  
Palavra por palavra... Frase por frase...”  
Com todos os textos unidos finalmente nasce o livro!” (Maria Julia)

“O que aprendi na Semana Literária? Aprendi que para viajar não precisa pegar  
um avião, só precisa pegar um livro da prateleira. Eu aprendi que quando alguém  
lê uma história, não é só alguém lendo um texto, é alguém passando sabedoria,  
passando ensinamentos e, principalmente, quando o(a) autor(a) escreve em algo  
baseado sobre o que vivenciou, colocam dicas e sugestões para se acontecer  
uma situação semelhante com o leitor.” (Sara)

“[...] Gostaria de agradecer a vocês pela nossa Semana Literária e pelas coisas  
que nela aprendi, por exemplo: o caminho para escrever um bom livro, como se  
edita um livro, histórias indígenas e vários poemas misturados com histórias.  
Em geral, adorei!”

O título da Semana Literária era: Qual é a sua palavra? Minha palavra é  
GRATA. [...]” (Melissa)

A Semana Literária para o EM no dia 08/11 teve como abertura algumas apresentações de jovens: tocaram, apresentaram esquete, recitaram poesias. No centenário da Semana de Arte Moderna, consideramos importante marcar também o momento do centenário do falecimento do grande escritor, Lima Barreto. Lembrar sua trajetória, seu legado e repensar caminhos da e para a Literatura em que diferentes atores e atrizes possam ocupar espaços do fazer literário. Dentro dessa abordagem, também foi possível refletir sobre leitores e leitura. Recordamos que o incentivo à leitura cada vez mais se faz necessário, em tempos tão virtuais. Precisamos ler para que possamos desenvolver compaixão ou indignação, para nos depararmos com a beleza e o prazer da linguagem que nos emociona e nos perturba.

Ler pode provocar o inesperado, gerar a invenção, a imaginação e o sonho. A leitura nos dá a possibilidade de transformação, seja da realidade imediata e, sobretudo, da realidade de si próprio.

Lemos, enfim, para compreender melhor o mundo e, assim, sermos o sujeito de nossa própria história.

Dentre as inúmeras atividades, neste artigo, o leitor pode conferir alguns de nossos convidados e convidadas e as atividades que desenvolveram com nossos jovens durante essa tão rica semana.

Arlete Pires  
Professora de Português EM

Susana Nicolas  
Professora de Redação



## Gincana do Ensino Fundamental

A Gincana é um evento organizado pela área de Educação Física da nossa escola há muitos anos e sempre buscou proporcionar um espaço de interação entre os alunos do 3º aos 6º anos, com atividades que estimulam a boa relação entre eles, despertam a compreensão da importância do trabalho em equipe e desenvolve um brincar lúdico e saudável, através de atividades de força, equilíbrio, destreza e precisão.

Em função da pandemia, fomos impossibilitados de realizá-la por 3 anos. E este ano, com muita alegria, retomamos esse momento tão esperada por todos.

Nos reunimos no dia 11/03, em um lindo sábado de sol, de 9h às 12h30, com todos os alunos dos 3º aos 6º anos, divididos em 8 equipes para realização das atividades.

Contamos com a colaboração de dois representantes das famílias de cada classe, que nos ajudaram a organizar as crianças nos rodízios das brincadeiras, cuidaram delas com muito carinho e animaram a equipe que eram responsáveis.

Entre as atividades, no Caramanchão, as crianças tiveram um momento de lanche de confraternização, com frutas que eles mesmo levaram e compartilharam com todos.



Gostaríamos de agradecer as famílias e todas as crianças das equipes amarela, verde escuro, verde claro, azul escuro, azul claro, roxo, amarela e laranja por todo empenho e dedicação.





Ano que vem tem mais!

Com carinho,

Área de Educação Física

Professores Christiano Ferreira, Gabriela Hilarino, Pedro Ivo e Patrícia Enes

### A Mitologia Nórdica no 4º ano

A Mitologia Nórdica foi vivenciada pelos quartos anos nas narrativas que apresentam a interação entre deuses, gigantes, anões e seres humanos numa trama complexa que culmina no Ragnarok, o fim dos deuses e tudo o que criaram e início de um novo mundo. Músicas e poemas ritmados em forma de aliteração foram exercitados com gestos, pisar forte e, por vezes, marcados pelo som do embate com bastões de madeira. De acordo com a Edda, do Crânio do gigante Ymir se forma a abóbada celeste, sendo esta sustentada por quatro pequenos seres. Daí vem a imagem motivadora para a modelagem dos pequenos trolls, criaturas míticas antropomórficas do folclore escandinavo. Na proposta artística, as crianças do 4º. ano C trouxeram forma e expressão para seus trolls, posteriormente batizados e apresentados na forma textual que justifica as fisionomias, as características físicas e até o humor, num notável diálogo da criança com seu objeto artístico.

Kátia Machado  
Professora de classe 4°C



meu nome é Jimbe. Eu estava passando e tentei atacar Thor, mas ele arremessou seu martelo e foi assim que eu amanei a boca.



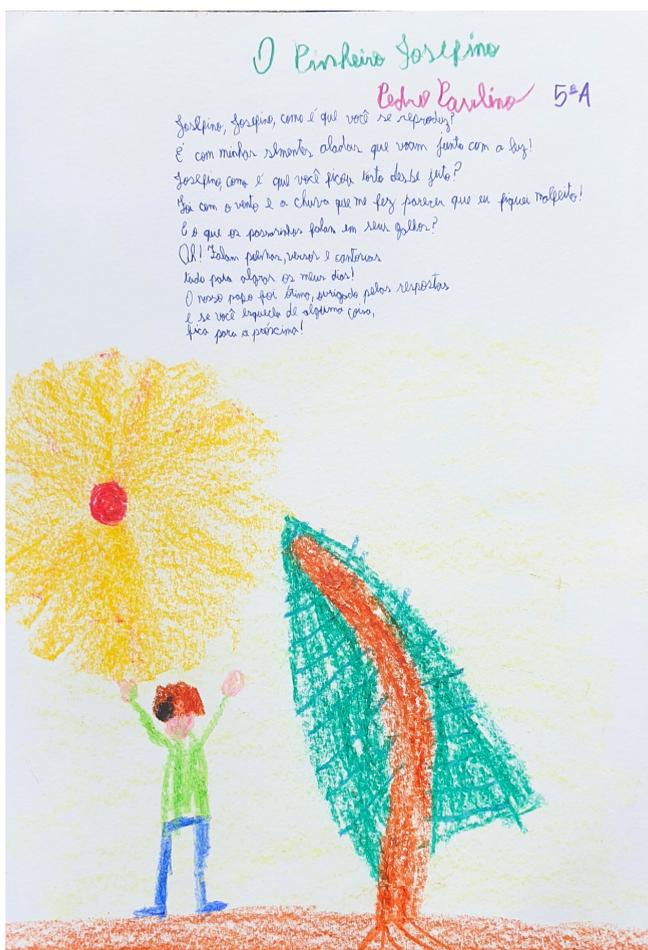
nome Trollzinho  
Meu trollzinho veio de muito distante e quer a ver coisas novas. Ele é um troll muito simpica e adora diversão e comba-  
eu a parreira perfeta por ele eu Catarina.



## Trabalhos da época de Botânica do 5ºA

No currículo de quinto ano o trabalho desenvolvido pela Botânica conduz os estudantes a campos mais sutis e, estando a poesia presente em cada gesto da natureza.

Helena Würker  
Professora de classe 5ºA



## Ipê amarelo

Ipê amarelo,  
É alto, forte e belo.  
Sua copa é esplendorosa  
E ela é muito frondosa.  
Suas flores amarelas,  
São muito belas,  
Ela floresce no inverno,  
Nos deixando felizes  
Com seu brilho eterno.

João

52A



## Sibipiruna

Sibipiruna,  
Você é tão alta  
Quanto as notas  
Mais agudas da flauta,  
Sua copa é abundante  
Em qualquer lugar  
Será extravagante  
No seu tronco  
já há uma florista,  
Todos os bechinhos

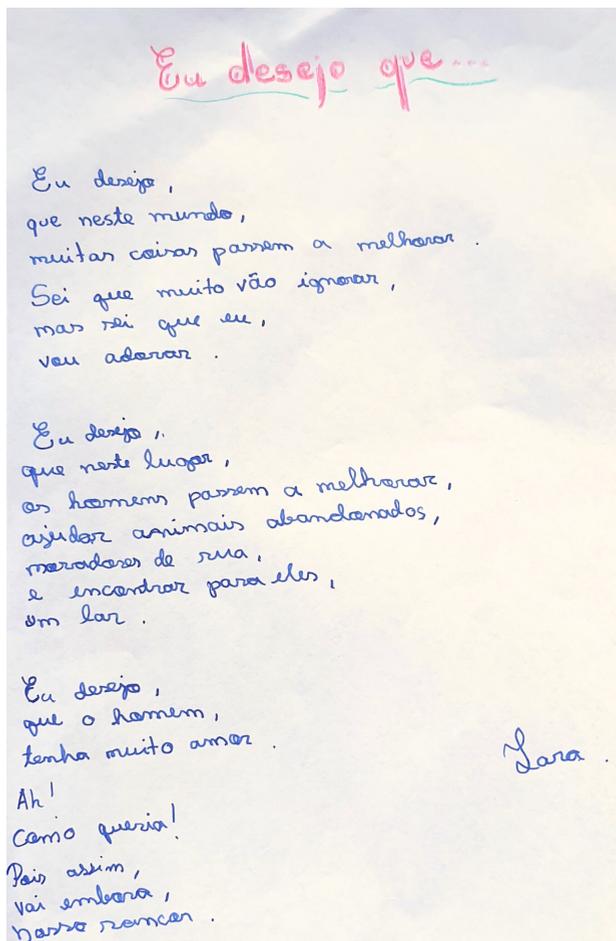
Que moram lá  
Façam a festa  
De a noite  
Num dia ensolarado  
De setembro a novembro  
Verá que parece  
A bandeira do Brasil,  
Ver, azul do céu,  
Verde das folhas e  
Amarelo das flores  
Corrim é a Sibipiruna,  
Linda, grande e esplendorosa,  
Igual ao Brasil.

Lara Sv. Lencinas

## Trabalhos de Português dos 6ºs anos

No 6º ano, conhecemos o modo subjuntivo inserido no modo verbal. Lemos poemas, percebemos que o fato, a ação de maneira incerta, imprecisa e duvidosa estavam presentes. Escolhemos algumas criações para compartilharmos com vocês, leitores!

Ana Lúcia de Souza Franzeri  
Professora de classe 6ªA



# A MATA

Se essa mata fosse minha  
eu não deixava desmatar.  
Se derrubarem todas as árvores,  
onde é que a natureza vai morar?

Se essa mata fosse minha,  
eu não deixava queimar.  
Se queimarem toda mata onde é que os  
animais vão morar?

Se essa mata fosse minha,  
eu não deixava garimpar.  
Se garimparem por toda mata  
onde é que a vida vai  
morar?

Frederico Barletta Maldonado

## Se eu fosse...

Se eu fosse um animal eu seria uma borboleta, pois poderia voar bem alto e ir de flor em flor.

Se eu fosse uma cor eu seria azul, porque eu lembraria o céu e o mar.

Se eu fosse uma flor eu seria jasmim-manga, porque eu perfumaria os jardins, e alegraria as pessoas que passassem por mim.

Se eu fosse uma paisagem eu seria a Mata Atlântica, porque eu teria a beleza da floresta, junto com o mar e o por do sol.

Victoria

## Eu desejo que...

Eu desejo que existam as manhãs enlameadas, de céu azul e com um calor suave, que nos convidam a correr por campos verdes e floridos, mas que existam também aquelas manhãs mubladas e chuvosas, onde os rios de terra ficam todos enlameados e os horizontes cobertos por uma lene neblina que nos convida a passar o resto dos nossos dias em casa.

Eu desejo que existam finais de tarde onde o sol se põe no horizonte formando no céu um degradê de cores e você se junte com amigos e familiares para assistir a esse belo espetáculo, mas que existam também os finais de tarde onde o sol se põe por trás das nuvens e quando percebermos o céu já escureceu e a noite já chegou.

Eu desejo que existam as noites onde a lua brilha espalhadora no céu e ilumina quase tanto quanto o sol e as milhões de estrelas no céu anunciem calor para o dia seguinte.

Eu desejo que com essas manhãs, fins de tarde e noites as pessoas ruins encontrem em si o amor, a alegria, a paz e se tornem pessoas melhores, e que as pessoas boas continuem vivendo suas vidas alegres.

Mariana S.

O isto, ou

Aquilo

↖ o circo ↗

Ou vira cambalhota,  
ou fosse mortal.

Ou vira mortal,  
+ fosse cambalhota.

o

Ou se gira o prato,  
+ se joga a argola.

Ou se gira a argola,  
+ joga o prato.

o

Quem sobe nos arcos dando mortal, ou  
quem fica no chão dando cambalhota.

o

Ou pedala no monociclo,  
e não subo no barcil,  
ou se subo no barcil não pedalo no  
monociclo.

Ou isto o aquilo,  
o que vou fazer primeiro?

o

Não sei se joga vôlei,  
não sei se joga o prato,  
gosto de fazer aquilo gosto de fazer isso.

o

É uma pena,  
que eu não possa estar nos dois lugares!

o

Mas não consigo entender,  
se faça isto ou aquilo!

Tarcila

Damara G:A

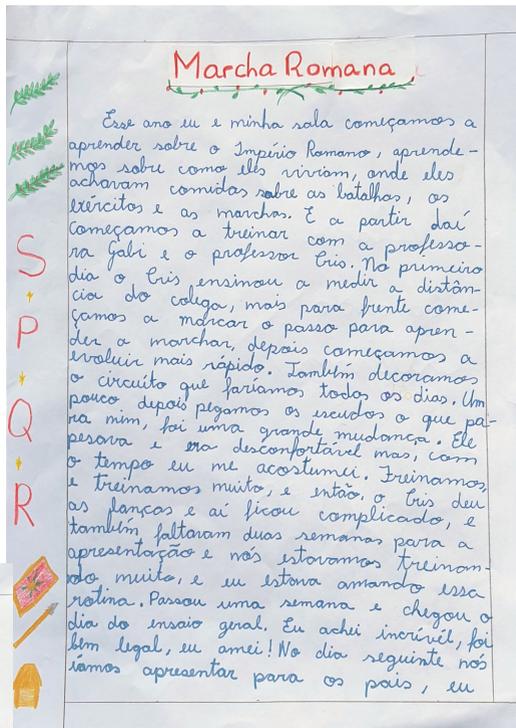
## Pelo olhar de uma aluna

Desde o 1º dia de aula, no 6º ano, as classes ensaiam a Marcha Romana, liderada pela área de Educação Física e que compõe os estudos sobre a Roma Antiga, da época de história.

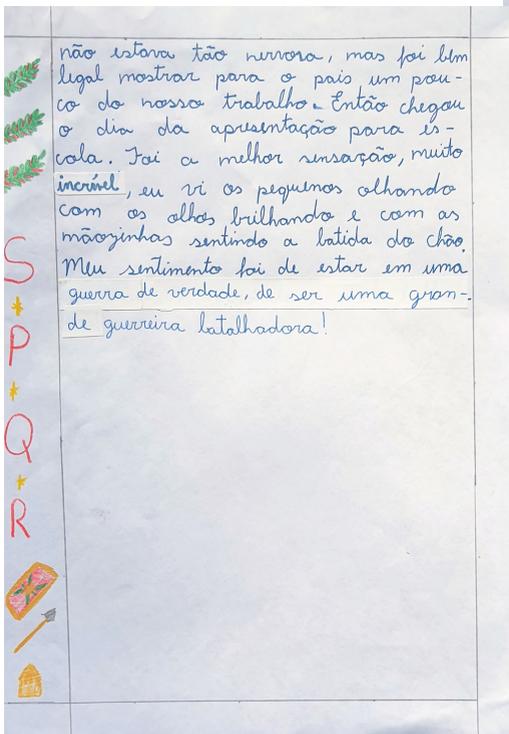
Temos aqui o relato de uma aluna do 6º ano B, com suas impressões deste minucioso trabalho apresentado às famílias na manhã no dia 23 de março com a chegada das legiões romanas no ginásio coberto de nossa escola.

**Marcha Romana**

Este ano eu e minha sala começamos a aprender sobre o Império Romano, aprendemos sobre como eles viviam, onde eles achavam comida sobre as batalhas, os exércitos e as marchas. E a partir daí começamos a treinar com a professora Jabi e o professor Luis. No primeiro dia o Luis ensinou a medir a distância do colega, mais para frente começamos a marcar o passo para aprender a marchar, depois começamos a evoluir mais rápido. Também decoramos o circuito que faríamos todos os dias. Um pouco depois pegamos os escudos e que para mim, foi uma grande mudança. Ele pesava e era desconfortável mas, com o tempo eu me acostumei. Treinamos e treinamos muito, e então, o Luis deu as lanças e aí ficou complicado, e também faltaram duas semanas para a apresentação e nós estovamos treinando muito, e eu estava amando essa rotina. Passou uma semana e chegou o dia do ensaio geral. Eu achei incrível, foi bem legal, eu amei! No dia seguinte nós vamos apresentar para os pais, eu



não estava tão nervosa, mas foi bem legal mostrar para o pai um pouco do nosso trabalho. Então chegou o dia da apresentação para a escola. Foi a melhor sensação, muito incrível, eu vi os pequenos olhando com os olhos brilhando e com as mãozinhas sentindo a batida do chão. Meu sentimento foi de estar em uma guerra de verdade, de ser uma grande guerreira batalhadora!



## Trabalhos de português - 9º ano

**“Mas é Carnaval!**

**Não me diga mais quem é você!**

**Amanhã tudo volta ao normal.**

**Deixa a festa acabar,**

**Deixa o barco correr...”**

**(Chico Buarque)**

Em ritmo de carnaval, os alunos do 8º B tiveram aula de redação e a proposta era fazer uma retrospectiva do ensaio teatral acontecido dois dias antes. Como fazer alunos fantasiados, cheios de glitter, realizar tal tarefa? Já sei! Entrando no ritmo da festa!

Deu certo! Em pequenos grupos criaram marchinhas carnavalescas com letra e melodia e apresentaram na aula! Foram muito criativos, divertidos e competentes no registro da retrospectiva. Vou compartilhar aqui algumas delas, pena que não consigo reproduzir a música.

Susana Nicolas  
Professora de redação

### **Violinista Deu no Teatro (IsabelaK, Lorena, Anna Laura)**

Violinista deu no meu telhado  
Diretores, os responsáveis do João  
Tevye, Golda, Tzeitel, Lazar Wolf  
Vou acabar com minha voz com as canções!  
Tevye isso não se faz!  
Deixa minha garganta em paz!  
Atividades, a Glauca nos passou  
As tradições, o povo ignorou.  
Se eu fosse rico, que delírio!  
Tão incrível!  
Da blablação para a tradução!  
A luz do palco acendeu!  
Schhhh!!!

**A Língua do Blablablês  
(Alice, Catarine, Valentina)**

Na última semana  
Ensaíamos o teatro  
Não estava a D. Anna  
E assim mesmo foi bacana.

Falamos blablablês  
Em vez do português  
Quer saber como foi?  
Experimente uma vez.

Bebê, bebê, bebê  
Bibi, bibi, bibli  
Boblu, boblu, boblu  
Bolu, bolu, bolu, bolu

Trocamos blablablês por português  
Em uma cena do teatro  
Uma boa experiência fizemos  
Que foi muito engraçado de fato

Invertemos a situação  
E a cena recriamos  
Em português falamos  
Foi a maior sensação!!

**Blablablês  
(Marina e Isabela B.)**

E aqui está Lazer Wolf,  
Que tem tudo menos uma esposa...  
Coitado...

Parece cachorro correndo atrás do rabo  
Porém não guarda ressentimento  
Mas põe um sentimento!  
Tá bom! Calma!

Homem não dança com mulher!  
É pecado!

Para com o falar guardado,  
Se solta, amado!

Onde diz isso?  
Quebraram um compromisso!

Foi isso que a gente fez

Falando blablablês

O ensaio aconteceu

E não foi só uma vez!

# Pedagógico

## Olimpíada Brasileira de Biologia

nossa escola participou, pela quarta vez, da Olimpíada Brasileira de Biologia (OBB), promovida pelo Instituto Butantan, com os alunos dos 10os anos até os 12os anos.

A OBB tem como objetivo despertar o interesse dos alunos pela área, estimulando o desenvolvimento de soluções criativas para alguns problemas propostos como atividade.

A OBB também visa aproximar estudantes de universidades, antecipando, para os alunos do ensino médio, as principais técnicas para o desenvolvimento de uma pesquisa científica.

E é com grande alegria que informamos que alguns alunos passaram para a 2ª fase, que acontecerá no dia 01/04 aqui na escola também, posteriormente para o Instituto Butantan.

Parabéns a todos os alunos que participaram da OBB!!

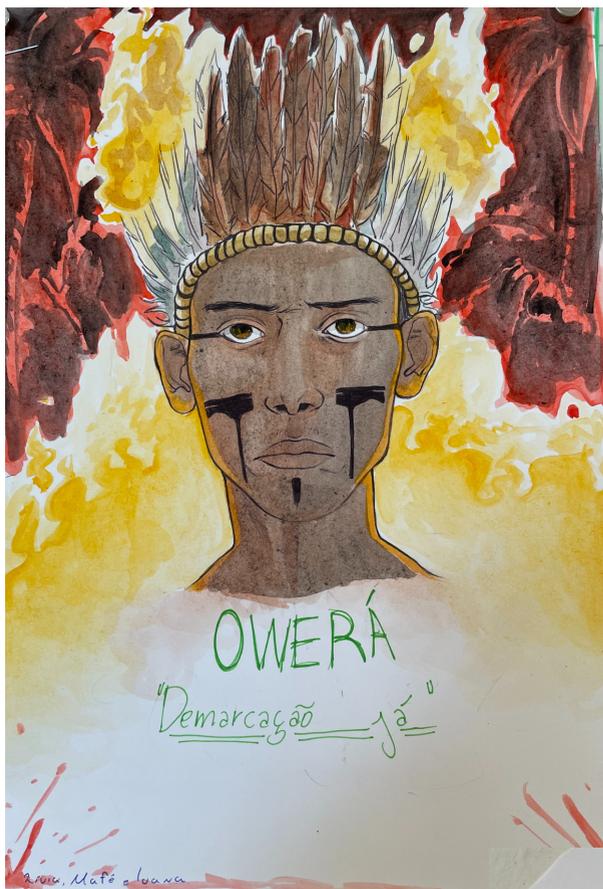


Andressa Dallago  
Professora de Biologia EM

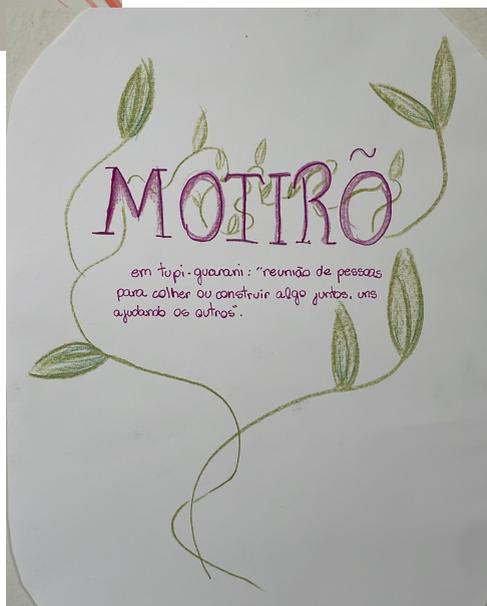








Ana, Matô e Luana



# MOTIRÔ

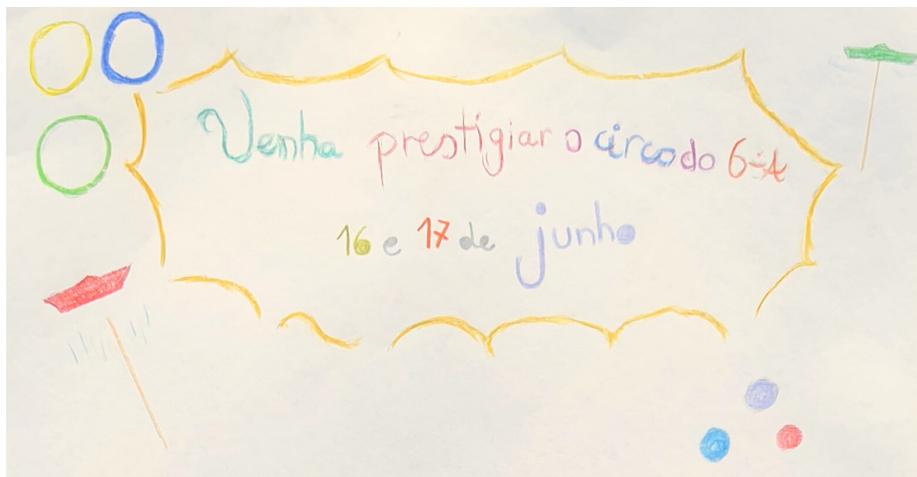
em tupi-guarani: "reunião de pessoas para colher ou construir algo juntos, uns ajudando os outros".

### Um convite especial!

O 6º ano A fará sua apresentação de circo aberta ao público no dia 17 de junho, às 10h, no Teatro Ruth Salles.

Convidamos toda a comunidade escolar para prestigiar este lindo momento de superação e magia do circo dos nossos alunos!

Não perca!



Ou

Isto

Ou aquilo

Ou treino pratinho, e não treino malabares,  
ou treino malabares e não treino pratinho!

Ou um, ou outro,  
ou isto ou aquilo!

Ou faço a pirâmide, e não faço a cambalhota,  
ou faço a cambalhota e não faço a pirâmide!

Se sou o palhaço, não sou o apresentador,  
se sou o apresentador não sou o palhaço!

Ou toco flauta, e não pulo corda,  
ou pulo corda e não toco flauta!

Por que não podemos fazer os dois?  
Preciso escolher ou isto ou aquilo?

Ou faço o trapézio, e não faço lombole,  
ou faço o lombole e não faço o trapézio!

Não sei qual escolher!

Victoria

# Festival de Línguas

Desde o ano passado, a Área de Línguas está trabalhando em um novo e importante projeto, que surgiu da vontade de explorar a beleza entre as diferentes línguas que são ensinadas em nossa escola. Está chegando o 1º Festival de Línguas da EWRS com o intuito de celebrar, por meio da linguagem, as belíssimas culturas com as quais os alunos e alunas têm contato durante as aulas da área, de uma forma diferente.

O evento contará com a participação de todas as crianças e jovens do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, e vai fomentar, além da prática das línguas, a interação de diferentes idades e classes neste dia.



**KOMM MIT!  
COME TOGETHER!**

Para festejar a multiculturalidade  
de nossa escola,  
a Área de Línguas Estrangeiras  
promoverá o

**1º FESTIVAL DE LÍNGUAS**  
Data: sexta-feira, 26.05.2023  
Horário: 11:00-12:35

para  
todos os alunos da EWRS



# Ateliê de Recreação do Ensino Fundamental

“O brincar é o mecanismo que permite conectar-se com o que há de vivo dentro de si, dos outros e dos objetos. O brincar não pode ter um fim: ele é a própria vida se expressando” — Renata Meirelles

O Ateliê de Recreação do Ensino Fundamental é um espaço oferecido para os alunos do primeiro ao quinto ano da EWRS, durante o período da tarde. As atividades retornaram no segundo semestre do ano passado, após a pandemia. Atualmente, a Recreação pode receber até o limite de 30 crianças por dia. As inscrições são realizadas na secretaria da escola, podendo a família optar em inscrever as crianças de dois a cinco dias.

Buscando dar continuidade ao trabalho pedagógico escolar no período da manhã, cada criança pode desenvolver suas potencialidades de acordo com o que é pertinente à cada faixa etária e individualidade. Disposmos de um espaço familiar e acolhedor, com atividades que promovem interação com natureza, brincar livre, música e artes manuais, dentro de um ritmo planejado para alternância entre contração e expansão, saudável para as crianças.

A lição de casa tem seu momento, assim como a alimentação e cuidados diários com o espaço, dentre os quais: lavar e secar a louça; varrer o chão; arrumar a mesa do lanche; dentre outras necessidades que podem surgir fazendo parte da rotina.

É nesse ambiente, construído com muito carinho para as crianças e cuidado pela equipe, que importantes vivências são promovidas com intuito de enriquecer o desenvolvimento a partir do convívio com diferentes faixas etárias, possibilitando a formação de vínculos entre si, com os professores e com o espaço. No convívio do dia a dia, todos se fortalecem enquanto grupo e, sutilmente, na construção diária, os sentimentos de pertencimento e cuidado mútuo vão se fortalecendo. As propostas de atividades no Ateliê de Recreação são também orientadas pelas épocas do ano, as quais se constituem a partir das estações da natureza e celebrações anuais. Até o presente momento, em 2023, vivenciamos a época do Carnaval, Quaresma e Páscoa, em diálogo com as mudanças presentes nos ciclos da natureza.

## A EQUIPE

A equipe é composta por duas professoras e um estagiário auxiliar. Três vezes por semana, as professoras acompanham a aula principal e o intervalo durante a manhã, auxiliando também nas salas do fundamental para que estejam em harmonia ao ritmo escolar e alinhem o conteúdo pedagógico com o ateliê. Também, compõem a comissão de Recreação mais duas professoras da escola, as quais já tiveram experiência como recreacionista Waldorf.



Nathan Sakamoto: faz estágio no Ateliê de Recreação desde agosto de 2022. Durante a adolescência, ministrava aulas particulares de violão, reforço escolar, oficinas para crianças e educação financeira para pais. Na Faculdade Rudolf Steiner, cursa o 5º semestre de Licenciatura em Pedagogia e é membro da Iniciação Científica, compõe o grupo musical do Coletivo Îandé de Euritmia e foi secretário do Centro Acadêmico Ute Craemer. É autor de narrativas infanto-juvenis, contador de histórias, compositor, ator etc.



Luisa Kassawara: Professora no Ateliê de Recreação desde o início de 2023, é também professora auxiliar no período da manhã, durante três dias na semana. Estagiou por dois anos na Educação Infantil da EWRS e em outros jardins de infância. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Rudolf Steiner. É também escritora de poesias e histórias.



Josielma Oliveira: Professora no Ateliê de Recreação, professora auxiliar três dias no período da manhã. Foi educadora do contraturno escolar da Associação Comunitária Monte Azul. Graduada em pedagogia, pela Faculdade Rudolf Steiner, capoeirista e artesã.

# Comissão de

# Inclusão e Diversidade

## *Prezada Comunidade,*

É com grande alegria que apresentamos a Comissão de Inclusão e Diversidade da Escola Waldorf Rudolf Steiner, a nossa “ComInDi”. Essa comissão nasceu da vontade de trabalharmos em prol da inclusão e diversidade, da equidade e representatividade dentro da nossa escola.

Nosso objetivo é criar pontes para acessar pautas sensíveis e, entendendo que os preconceitos muitas vezes são estruturais e colocando nossos privilégios em ação, poderemos construir caminhos de diálogo e informação para a nossa comunidade em prol de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

É importante lembrar que a inclusão não é um desafio apenas para as pessoas diretamente afetadas pela discriminação e exclusão. Todos somos afetados, no sentido de, do contrário, perdermos a chance de viver em um ambiente plural e, portanto, rico – como a própria Natureza o é! – e a partir daí prosperarmos enquanto sociedade!

**Nossa comissão se divide em cinco pilares estruturais:**

- **Antirracismo;**
- **Comunidade LGBTQIAPN+;**
- **Pessoas com deficiência e com necessidades específicas de aprendizagem;**
- **Inclusão social e econômica;**
- **Mulheres e o patriarcado.**

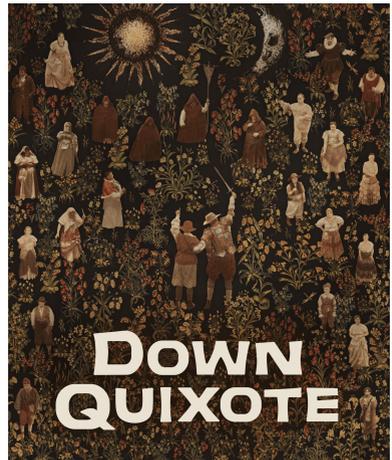
Desde 2021, a ComInDi vem atuando na escola

em torno dos temas acima mencionados

No início deste ano, o pilar **LGBTQIAPN+** foi apresentado aos funcionários, em duas palestras que trouxeram informações e proporcionaram mais conscientização e sensibilização em relação ao tema, assim como esclareceram dúvidas. Percebemos que quando falamos abertamente de um assunto ‘difícil’ ou considerado um tabu, o que parece ser um muro intransponível é transformado e despontam novos horizontes possíveis para benefício geral.

No início de março, em parceria com a Coordenação do Ensino Médio, foi exibido o filme “Down Quixote”, encenado por elenco composto inteiramente por atores portadores da síndrome de Down. Após a exibição, o ator Ian Pereira, o Dom Quixote do filme, o diretor Leonardo Cortez, a preparadora de elenco Glauca Libertini e o diretor de fotografia P

atrick Hanser (os dois últimos ex-alunos da escola) realizaram um maravilhoso bate-papo com os alunos e professores do Ensino Médio. E na semana seguinte, foi a vez da comunidade de famílias receber sua sessão noturna de cinema! O filme é uma realização do SESI com a Spray Filmes e celebra os 25 anos de existência do Nosso Grupo de Teatro encenando clássicos da dramaturgia universal. O grupo é formado por 24 atores e atrizes portadores da síndrome de Down e coordenado pelos queridos Léo e Gláucia, que são pais e diretores de peças na nossa escola. Parabéns ao Nosso Grupo de Teatro. Dá vontade de ver de novo e ver mais, não é!?



Também em março, tivemos o privilégio de receber Edson Kayapó para a palestra intitulada “Educação e envolvimento: reflexões sobre ética, conexão com a natureza e o que temos a aprender com os povos indígenas”, oferecida aos alunos e professores do 8º ao 12º. Édson é ambientalista, ativista no movimento indígena., escritor premiado pela UNESCO e doutor em Educação. Que prazer foi tê-lo conosco!

Em abril, recebemos a contribuição de Carol Oliveira, educadora Waldorf, doutoranda em Educação e organizadora do Movimento Preto na Pedagogia Waldorf. Ela ofereceu quatro palestras: para professores, alunos, funcionários e para as famílias da comunidade escolar. Racismo Cotidiano: Trajetórias e Práticas Antirracistas foi o título da palestra para a comunidade escolar. Carol já é habituê de nossa escola! Ela colaborou como palestrante no Seminário para Professores de janeiro de 2022, que a ComIndi teve a honra de organizar. Em cada dia da semana de estudos, uma das verticais mencionadas acima foi abordada por meio de profissionais especializados nas áreas em questão, convidados também pela ComIndi. Eles ofereceram dinâmicas e reflexões para contribuir com a nossa escola mais plural! Mas para contar tudo já seria outra matéria do Nós!

Como vocês podem observar, a nossa comissão está bastante engajada! Somos um grupo aberto e voluntário, formado por pais, mães, funcionários e professores da escola. Acreditamos que juntos podemos construir um futuro mais justo, humano e fraterno para todos.

E você está convidado a vir conosco! Entre em contato para se somar, tirar dúvidas ou oferecer suas sugestões através do e-mail: [c.inclusaoediversidade@ewrs.com.br](mailto:c.inclusaoediversidade@ewrs.com.br)

Atenciosamente,

A Comissão de Inclusão e Diversidade da Escola Waldorf Rudolf Steiner (ComInDi)

## Nós e o Mundo

# Vamos falar

# de Literatura?

### Para que serve mesmo a Literatura?

Poderia listar aqui muitas funções e utilidades da Literatura, acho que é uma boa pergunta que pode trazer inúmeras reflexões. Você já parou para pensar a respeito? A Literatura é arte! E como toda arte estimula nossos pensamentos, amplia nosso olhar e nossa visão de realidade, cria novas realidades, aguça nossos sentidos, proporciona aprendizados, desenvolve o conhecimento de uma língua, expande nosso raciocínio, flexibiliza nossas ideias, amplia nossos sentimentos, exercita nossa imaginação, conecta-nos com a vida, conecta-nos com o outro.

É uma grande alegria quando podemos dedicar um tempo dos nossos dias para essa arte tão prazerosa. Quando nos permitimos percorrer as páginas de um livro, mergulhar nas palavras e adentrar no mundo que se revela ali.

Há poucos dias acabei de ler Persépolis (completo)\*, de Marjane Satrapi e fiquei muito tocada com essa autobiografia escrita em quadrinhos. De maneira clara, leve e direta Marjane nos apresenta fatos de sua vida na infância, na adolescência e na vida adulta. Fala da opressão e discriminação vivida pelas mulheres iranianas e dos obstáculos e das perguntas que ela enfrentou em busca da sua identidade.

Por ter uma família politizada e bem instruída, desde pequena ela teve acesso a informações coerentes e críticas e, principalmente, a muitos livros, o que permitiu a ela crescer com um senso de justiça bem apurado e a desenvolver uma consciência de classe bem delimitada e importante para a sua formação intelectual.

A relação de Marjane com sua família é um dos aspectos interessantes do livro, pois, além da preocupação que há uns com os outros em decorrência das repressões que ocorrem no país, temos também diálogos muito interessantes entre eles sobre política, religião, relações, sentimentos. É muito interessante acompanhar a união dessa família.

É um belo relato de vida permeado por um contexto histórico riquíssimo e repleto de reflexões. Faz com que nos sintamos participativos desse drama e o Irã parece muito mais próximo do que poderíamos imaginar.

Sem dúvidas, um livro que vale a pena ser apreciado tanto por sua narrativa bem escrita quanto pelas ilustrações em preto e branco, de traços simples, bonitos e envolventes. Experimente!

**\* Persépolis (completo - 4 volumes), de Marjane Satrapi - Quadrinhos Na Cia. - Editora Schwarcz  
Indico para leitores acima de 15 anos.**

E falando em mergulhar nas palavras, convido-os agora a adentrar nas Fragosas Brenhas do Mataréu. Trata-se de um romance de formação escrito por Ricardo Azevedo (escritor e ilustrador brasileiro), que nos oferece a chance de experimentar uma língua que é a nossa, mas também outra. É um livro com jeito de infanto-juvenil mas que pouco adulto teria coragem de ler. Já na apresentação, o autor relata seu interesse pelo período colonial brasileiro, e de sua extensa pesquisa sobre os aspectos históricos e linguísticos, e o deslumbramento e medo do olhar de alguém que aportou no Brasil nesse período. Por conta disso, a linguagem é poética, e pode levar um pouco de tempo para o leitor se adaptar, uma vez que o autor procurou se assemelhar – mas não reproduzir, a linguagem e as formas de falar recorrentes naquele tempo.

“Contou mais tarde o padre Simão, cheio de medos e preocupações, que, na capela, durante a reunião dos principais do arraial, garantiu a senhora dona viúva que uma situação tão malazarada e jamais vista só podia ser obra do manfarrico, do manes, do asmodeu, do satanás, do sujo que não sofre quando vê alguém sofrer.”

E também vamos acompanhando o jovem, que passa por todas as agruras da adolescência, pela descoberta da sexualidade, e tem de virar adulto para enfrentar tantas adversidades em terras brasis.

“– Gosto de vosmecê desdezinho o brilhabrilhoso dia quando no arraial pela primeira vez nossos olhos se casaram! – E disse mais: – Se vosmecê encontrar um dia a morte vai sair de sua boca um beija-flor escapar feito frecha. Depois um pé de vento vai soprasoprar e girar e gemer e ventar ventando com tamanha força que, mesmo longelazinho, logo vou eu saber.”

É um romance em primeira pessoa contado por um adolescente português no século XVI, que vê sua vida se transformar após a mãe, ser denunciada à inquisição por supostas práticas hereges, bruxarias etc. Órfão, embarca em uma viagem marítima, mas naufraga na costa de certo país, recém descoberto – paraíso pra uns, para outros terras brasis aonde fora o diabo maquinar seus mal-fazeres. Como único sobrevivente, é forçado a entrar nas brenhas do mato fechado além da praia à procura de abrigo e comida. Depois do contato com as águas, as terras, as matas, bichos, pessoas daqui, sua vida não mais será a mesma, nem a nossa, porque ao concluir o livro temos a absoluta certeza de que não conhecemos nem metade de dez por cento do que deveríamos sobre o lugar em que nascemos, e que é preciso sair e explorar essas fragosas brenhas do mataréu que um dia alguém apelidou de Brasil.

**Fragosas Brenhas do Mataréu, de Ricardo Azevedo – Editora Ática**

Susana Nicolas  
Professora de Redação

# EWRS no Congresso Internacional

## de Professores Waldorf

**Entre os dias 10 e 15 de abril, em em** Dornach, na Suíça, o Goetheanum foi palco da 11ª edição do Congresso Internacional de Professores Waldorf.

Neste ano, o tema do Congresso foi “Afirmando – Nutrindo – Confiando, uma Educação para o hoje e o amanhã”. O evento contou com a participação de quase mil professores de 62 países ao redor do mundo, promovendo encontros e debates inspiradores. Em meio a um ambiente repleto de ideias e perspectivas e palestrantes de diversas áreas do conhecimento, nossa escola esteve representada pelas professoras Florência Guglielmo (profa. pela área do Apoio Pedagógico), Karla Neves (profa. do Laboratório de Química e Física), Rafaela Crivellaro (prof. de classe do 3º ano A), Simone Puertas (profa. de classe do 4º ano B).

A seleção cuidadosa dos temas das palestras que, a cada dia, mostraram-se conectadas de forma intrínseca, trouxe frescor e riqueza de conteúdo aos debates e foi alimento para todos os presentes. Era nítido perceber este impulso vivendo em cada participante, trazendo riqueza nas trocas que aconteciam após as conferências da manhã, nos nutrindo.

Sabemos da urgente necessidade de olharmos para os desafios que se apresentam hoje em sala de aula, principalmente após o evento pandêmico da Covid-19, e da importância de estabelecermos práticas pedagógicas que acolham tais desafios. Neste sentido, a pedagogia waldorf tem se mostrado atual e

dialógica com o século XXI, quando enfatiza o desenvolvimento saudável a partir das experiências concretas, quando traz o mundo para dentro da sala de aula, através de um currículo que respeita a criança e o jovem a partir de seu desenvolvimento antropológico, quando fomenta um ambiente de ensino-aprendizagem caloroso e permeado de um fazer artístico.

Em uma das palestras da manhã, Thomas Fuchs, psiquiatra e filósofo docente da Universidade de Heidelberg, na Alemanha, nos trouxe a ideia central de corpo e corporalidade viva, da importância do equilíbrio entre estes dois aspectos do indivíduo como promotor da autoconsciência, que desperta e evolui a partir dessa relação dinâmica. A tal chamada autoconsciência, ou seja, eu poder me autorreferenciar, é uma capacidade exclusivamente humana e base de nosso desenvolvimento como indivíduos sociais, de nosso desenvolvimento como seres humanos.

Quando observamos este despertar em cada um de nossos alunos e trazemos a eles a oportunidade de vivenciar o mundo em sua totalidade, através de seu corpo, seus sentidos e experiências reais, quando promovemos um ambiente social saudável e quando criamos espaços dialógicos em sala de aula, estamos possibilitando que esta autoconsciência surja e se desenvolva de maneira saudável.

Da mesma forma, essa corporalidade vivente que se expressa através

de um corpo físico necessita de suporte que lhe traga saúde. Neste congresso, o aspecto da salutogênese na prática pedagógica foi abordado de maneira enfática, com palestras e debates envolvendo temas como: relação saudável com o corpo físico, nutrição física e anímica de nossa corporalidade, resiliência, natureza e tecnologia, estilo de vida, preparo interior do professor e o cuidado com o ambiente de aprendizagem.

Podemos debater estes assuntos com colegas educadores de outros países e percebermos pontos em comum nos desafios que se apresentam hoje em dia, ampliou nossa consciência no sentido de que esta é uma tarefa de todos nós, pais e educadores, e que precisamos olhar para estes temas de forma conjunta, de mãos dadas.

Sem perder de vista nossa relação com o mundo, outras palestras trouxeram o aspecto geográfico, histórico e intercultural e as narrativas como ferramenta pedagógica e suas implicações no desenvolvimento do indivíduo. Entre outras ideias, nossa relação com a história do que já foi, com o passado, interfere diretamente na maneira como nos relacionamos com nossa individualidade - nosso corpo e nossa corporalidade vivente - traz sentido de pertencimento e implica na maneira como enxergamos o mundo.

Também, darmos luz ao que foi, a partir de um ponto de vista subjetivo, possibilita nos relacionarmos em liberdade com a História, criarmos História a partir da cultura, do corpo e da corporalidade. Da mesma forma, colocarmos em perspectiva a Geografia como um conteúdo fraterno, que abarca a cultura de diversos povos, nos relacionarmos a partir da interculturalidade e da presença.





Além do grande eixo temático CORPO-CORPORALIDADE-CONSCIÊNCIA que percorreu palestras e debates, a compaixão e a criatividade também foram temas centrais como ideia de um currículo sanador e promotor de saúde.

Kathy MacFarlane, professora de Educação Infantil na Nova Zelândia, professora de cursos de formação, além de dar suporte às iniciativas waldorf na China, Vietnã, Hong Kong e Tailândia e representante da Aliança pela Infância na Nova Zelândia, trouxe em sua palestra a necessidade de olharmos para a compaixão, a cooperação e a criatividade como capacidades básicas necessárias para o futuro.

Tendo um olhar sensível e aprofundado para o desenvolvimento infantil, Kathy nos trouxe a ideia de que o fazer não é um trabalho, mas um meio de ser corpo e ter corpo. Este fazer é um dos pilares de nossa pedagogia. Quando fazemos, estabelecemos a relação saudável entre corpo e corporalidade, quando fazemos estamos no mundo, nos colocamos em perspectiva em relação a nós mesmos e ao outro. Todo o fazer é baseado na compaixão. Do mesmo modo, promover o movimento, correr, pular, caminhar, outro aspecto tão enfatizado pela pedagogia waldorf no primeiro e segundo setênio, implica diretamente em nosso falar, na linguagem, ou seja, na relação com o outro. Com igual importância, ela colocou o aspecto do brincar livre como algo sagrado. Quando uma criança brinca, ela é livre para se expressar, para experimentar ser corpo e ter corpo, ela se torna alguém, ela se conscientiza de si mesma e de outro.

Em sua palestra, Kathy MacFarlane, brilhantemente, nos deixou uma reflexão: “Compaixão é o futuro da educação. E consciência são as sementes de nossa alma.”

Como professora, poder dividir com nossa comunidade um pouco destas ideias é um presente e um ato de profundo agradecimento pela oportunidade de representar, com minhas colegas, nossa querida escola.

Rafaela Crivellaro  
Professora de Classe do 3º ano A

# Novos docentes

### Aline Bacelar

é a professora de classe do 1A deste ano. Ela deu aulas na Steiner por três anos antes de assumir o 1o ano, porém essa é sua primeira vez como professora de classe aqui e na vida. Antes de vir para cá ela deu aula por dez anos na escola Moara em Brasília, onde morou a vida toda. Lhe perguntei sobre sua formação-  
“Cursei Letras e Pedagogia e fiz formação waldorf lá na Moara, em Brasília.”

Ela me contou que nasceu lá e estudou em escola tradicional pública. Conheceu a pedagogia waldorf através do seu filho que hoje tem treze anos e adicionou: “Adoraria ter estudado em uma escola waldorf, teria sido um sonho”.

Quando questionada sobre como conheceu a pedagogia Waldorf ou o que a fez ter vontade de ser professora ela me disse: “Foi quando meu filho entrou na escola que tive meu primeiro contato. Logo me apaixonei pela pedagogia e fiquei muito encantada como as crianças eram conduzidas. Sempre que ia buscar meu filho via as crianças fazendo pão, cortando cenoura, tocando algum instrumento; a atmosfera era completamente oposta às escolas tradicionais, onde se tem um conceito bastante fechado e uma preocupação muito mais conteudista. Me senti chamada a ensinar também. Antes de virar professora de classe dei aula de Inglês por muitos anos, inclusive aqui na Steiner.”

A Steiner é uma das maiores escolas Waldorf do Brasil, e Aline me disse que



comparada à Moara (escola onde ela dava aulas em Brasília ) aqui é relativamente bem maior.

“Gosto muito do espaço daqui da Steiner, a estrutura pode oferecer muitos projetos e experiências incríveis para os alunos. Acho a escola muito espaçosa e gostosa; os lugares que mais gosto aqui são a Ilha do pátio porque se pode ver o céu e gosto também do jardim secreto.”

Agora ela mora em São Paulo bem perto da escola; o que mais sente falta em Brasília é do céu, que lá é sempre bonito. Ela gosta de como a vida pode ser calma morando aqui pois está sempre perto da escola e concluiu:

“Estou muito feliz dando aula aqui; não me vejo fazendo mais nada na vida além de ser professora Waldorf, não gostaria de dar aula em qualquer outra pedagogia.”

Entrevista feita por  
Maria Isabel, aluna do 10ºB

# Novos docentes

### **Marianne Reisewitz**

foi aluna da Escola Waldorf Rudolf Steiner desde seus cinco anos de idade até sua formatura em 1986, sem nunca pensar em sair. Hoje ela é professora de sala do 1o ano B e essa é sua quarta sala e primeira na Steiner; mas como ela me disse- "Estar aqui de volta dando aula é muito bom! Engraçado que mesmo depois de três salas, essa ainda parece minha primeira vez. Me senti assim com minha terceira sala e com essa; tendo que reaprender tudo do início."

Marianne cursou história e, mesmo não pensando em ser professora, começou dando aulas em escolas públicas. Trabalhou como au pair na Alemanha e já no Brasil como tradutora de alemão. Aqui na Steiner cursou o seminário depois que sua filha nasceu se mudou para Botucatu quando ela tinha sete pois tinha o grande desejo de que ela estudasse na escola waldorf de lá, a Aitiara. Disse Marianne- "Como minha mãe dava aula e eu própria também estudei aqui, quis que minha filha tivesse uma experiência só dela. Foi bom para mim também pois entrei na escola lá primeiro como mãe e isso me aproximou da comunidade; quando peguei minha primeira sala minha filha estava um ano na minha frente. Pude ver a escola aos olhos dela e sempre estive perto da minha filha."

Marianne me contou que sua paixão pela escola foi de uma relação contínua desde que ela entrou aqui, mas hoje percebe que sua paixão consciente pela pedagogia surgiu com o nascimento de sua filha; ela soube que precisava ser professora.



Seus locais favoritos na escola são o prédio do teatro, a biblioteca, sua sala de aula e o pátio (onde passa muito tempo) pois foi onde ela estudou nos seus tempos de aluna. Ela diz que a sua sala não mudou quase nada, mas que o teatro e todo o prédio de euritmia não existiam; lá era quadra. O caramanchão continua igualzinho a seus tempos de aluna, porém ninguém toma mais sol na escadaria. Segundo ela o que mais mudou na escola são as pessoas; alguns professores foram colegas de classe dela e outros ela conheceu no seminário; houve vários reencontros. Ela disse- "Antes achava muito diferente o ambiente da escola, mas agora nem tanto, mas talvez é porque eu esteja me acostumando já."

Marianne está muito feliz morando em São Paulo, porém imagino como deve ter sido difícil deixar um lugar tão bonito e cercado de natureza como Botucatu. Mas, segundo ela, "Este foi o momento certo e está tudo casando."

Ela me disse uma coisa bastante verdadeira - "É saudável, e às vezes preciso, um aluno waldorf sair um pouco antes de voltar para cá pois os caminhos se acertam."

Entrevista feita por  
Maria Isabel, aluna do 10ºB

### 1ª Edição do Torneio Intergerações Waldorf

Durante todo o nosso ensino médio, algumas pessoas da nossa turma, formada em 2020, sempre tiveram uma grande paixão pelo voleibol. Desde a nossa formatura, constantemente pensávamos em todas as experiências perdidas durante a pandemia e uma delas era o torneio interclasse que teríamos em nosso último ano. Formados e com sede pelas quadras, jogávamos recreativamente em encontros com alguns amigos e colegas de outras turmas para nos divertirmos. Mas, por mais divertidos que fossem, não nos engajavam como os antigos campeonatos da escola. Então, nessas jogatinas periódicas, foi surgindo a ideia de montarmos um campeonato para reviver as antigas emoções, jogando ao lado de ex-colegas de classe, enfrentando antigos rivais e encontrando grandes inspirações do ensino médio. Aos poucos, conversando com alguns ex-alunos e avaliando as possibilidades do acontecimento do evento, nasceu o Torneio Intergerações Steiner.

#### Como aconteceu?

No final de outubro de 2022, foi iniciada a ideia do projeto. O torneio foi marcado, com diálogo com alguns representantes de algumas turmas, para o segundo final de semana de fevereiro, nos dias 11 e 12. O nome foi dado justamente nesse momento, pois foi aí que entendemos que nosso pequeno campeonato era maior do que achávamos. O nomeamos de Torneio Intergerações Steiner.

Para não contar com problemas com o clima, foi alugado um ginásio com o dinheiro da taxa de inscrição de todos os participantes do torneio. O dinheiro da inscrição não foi somente utilizado para a locação do espaço, como também para as premiações individuais e coletivas (troféu, medalhas etc.). Além disso, foi criado um grupo de WhatsApp e uma conta no Instagram, onde seriam veiculadas as informações referentes ao torneio.

O projeto contou com muita boa vontade dos participantes e voluntários para que ele acontecesse como esperado; conseguimos voluntários para fotografar, gravar, arbitrar e fornecer materiais necessários para a realização perfeita do campeonato. No final de janeiro, fechamos as inscrições e conseguimos juntar 7 equipes para o torneio envolvendo alunos presentes na

escola e muitos ex-alunos, formados em 2022, 2021, 2020 até de 1993. Todas as equipes tiveram a oportunidade de jogar no mínimo 2 jogos e em sua maioria 3, para estimular a participação de todos independentemente do nível técnico que as equipes tinham.

Dessa forma, aconteceu o campeonato. Gerações se reencontraram, outras se enfrentaram pela primeira vez. Foi um torneio digno de todo o nosso trabalho para organizá-lo, e mostrando a força que as experiências obtidas na escola têm junto do altruísmo e união das pessoas que ela formou.

Patrícia Enes Figueira  
Professora de Educação Física do EM



# Fundo Frater

Fundado em 2016 por famílias da EWRS que estavam preocupadas com a situação financeira de outras famílias e, conseqüentemente, com o risco de não poderem mais arcar com o compromisso da mensalidade escolar de seus filhos e filhas.

Te convidamos para conhecer mais sobre o Fundo Frater e seus programas, criados para a manutenção de crianças e jovens cujas famílias estão com dificuldades financeiras e para crianças providas da Escola de Resiliência Horizonte Azul para que possam continuar seus estudos dentro da pedagogia Waldorf a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

Até hoje, o Fundo Frater já conseguiu:

- + 50 alunos apoiados ao longo de sua história
- 3 alunos com bolsas provenientes da Horizonte Azul no ano de 2023
- Meta de inclusão 50 alunos na escola em 2025.
- Compromisso assumido de + 1 aluno 2023
- Projetos 2023

Para mais informações sobre o Fundo Frater, e como participar deste modelo de fraternidade,:



**Nós**

# Expediente

## **Equipe do Nós**

Christian Scarillo, Helena Würker, Larissa Ventriglia Benedecti, Vânia dos Santos Meira

## **Capa**

Gláucia Dias Pinheiro

## **Coordenação de Diagramação**

Larissa Ventriglia Benedecti

## **Revisão**

Arlete Pires e Fúlvia Helena Libertini

## **Criação do Nosinho**

Alunos do 8ºA



Escola Waldorf  
Rudolf Steiner

